



Os portugueses fundaram uma paliçada feita com madeira e troncos de árvores, um forte rudimentar e simples. É desta forma que o Forte do Presépio é fundado e é assim que Belém nasce a partir de uma fortificação

Como se deu o processo de fundação

Saiba mais sobre o processo no qual a expedição portuguesa desembarcou para ocupar o território que já era habitado por seus moradores originais, os indígenas da etnia Tupinambá, e fundar a cidade de Belém

HISTÓRIA

Cintia Magno

No início do processo de ocupação da região mais ao Norte do país, ainda no século XVII, o que posteriormente viria a dar origem à cidade de Belém se restringia a uma fortificação militar instalada em uma ponta alta de terra às margens da Baía do Guajará, o hoje Forte do Presépio. Foi naquele ponto que, no dia 12 de janeiro de 1616, uma expedição portuguesa desembarcou para ocupar o território que já era habitado por seus moradores originais, os indígenas da etnia Tupinambá, e fundar a cidade de Belém.

Para explicar o processo de fundação da capital do Estado do Pará o doutor em história e professor da Universidade do Estado do Pará (Uepa), Amílson Pinheiro, destaca que o surgimento de Belém está inserido no contexto da própria colonização portuguesa no Brasil. Quando a colonização inicia, efetivamente, em 1532, se concentra inicialmente no litoral onde hoje se conhece como as regiões Sudeste e Nordeste do Brasil.

A concentração da colonização nessas regiões se estende por todo o século XVI. Somente a partir do início do século XVII é que começa uma mudança de sentido e de ocupação do espaço da colonização. “A partir do início do século XVII os portugueses se viram diante de um dilema: ou colonizavam a parte mais ao Norte do Brasil, ou eles correriam sérios riscos de perder essas terras porque havia o Tratado de Tordesilhas, que era um tratado de 1494 que dividia o que pertencia à colonização portuguesa e o que pertencia à colonização espanhola”, explica Amílson.

“No entanto, essa parte mais ao Norte do Brasil, ao longo do século XVI, foi deixada de lado pelos portugueses e isso fez com que essa parte fosse frequentada por vários outros países estrangeiros como ingleses e franceses, sobretudo”.

Por conta dessa falta de uso do território mais ao Norte do país pelos colonizadores portugueses, o que se observava no início do século XVII era uma ameaça real de ocupação e de perda das terras pelos portugueses. A partir de alguns anos depois vai se criando essas primeiras casas, esses primeiros vilarejos e desse espaço militar vai se criando um núcleo”.

que, por exemplo, São Luís, no Maranhão, foi uma cidade fundada por franceses, em 1612. Então, essa presença estrangeira era muito forte no Norte do Brasil e os portugueses, ao decidirem colonizar o Norte, vão mandar uma expedição para o Maranhão que entrou em confronto com esses colonizadores franceses. Vai haver uma disputa em São Luís, e os portugueses vão expulsar esses franceses de São Luís”, contextualiza o historiador.

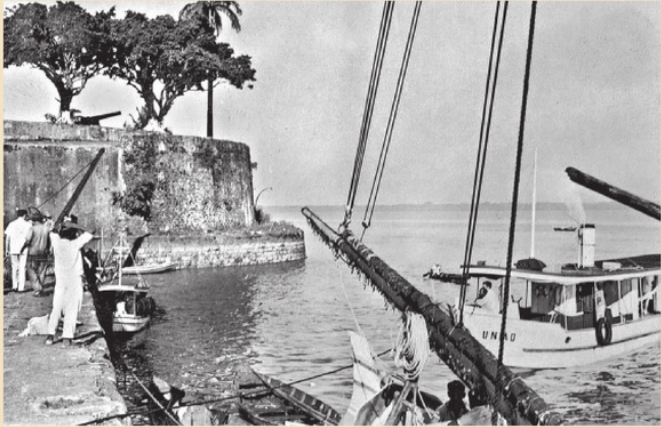
Vencida a disputa contra os franceses no Maranhão, os portugueses decidem seguir mais ao Norte ainda. No dia 25 de dezembro de 1615 sai uma expedição de São Luís, comandada por Castelo Branco. Depois de alguns dias navegando, eles chegam à Baía do Guajará e à região que era habitada por indígenas Tupinambás, principalmente, e que era chamada por eles de Mairi. Foi o ponto de partida para o processo de ocupação e desenvolvimento da cidade de Belém.

“Ao chegar nessa Baía do Guajará, os portugueses tinham o objetivo principal de ocupar, colonizar e proteger a região. Então, a partir dessas duas ideias e de acordo com os tratados militares da época dos séculos XVI e XVII, eles passaram a visualizar e escolher um lugar que pudesse estar dentro desses critérios para fundar uma vila, uma cidade”, aponta Amílson. “E aí, na Baía do Guajará eles perceberam que, naquela área onde está o Forte, seria o lugar ideal para eles”.

Caracterizada por uma ponta de terra mais elevada e que possibilita uma boa visibilidade do rio, essa área ainda era cortada, por terra, por um grande pântano que funcionava como um fator de proteção natural contra ataques da população indígena. O chamado pântano do Piri cercava a área que hoje se conhece como o bairro da Cidade Velha. Diante de tais características favoráveis, os portugueses fundam, naquela região, uma paliçada feita com madeira e troncos de árvores, um forte bem rudimentar e muito simples. É desta forma que o Forte do Presépio é fundado e é assim que Belém nasce a partir de uma fortificação.

“No início, Belém é o forte e o forte é Belém. A partir daí é que a cidade vai crescer, desse forte militar é que vai se criar uma primeira geografia do espaço, as primeiras ruas. A partir de alguns anos depois vai se criando essas primeiras casas, esses primeiros vilarejos e desse espaço militar vai se criando um núcleo”.

A BELÉM DO PASSADO



Baía do Guajará e o hoje Forte do Presépio
FOTO: FONTE
BIBLIOTECA DO IBGE



Expansão da capital paraense segue o seu curso

Foi a partir do Forte que nasceu a primeira rua de Belém, a Rua do Norte, hoje chamada Siqueira Mendes. Costeando a Baía do Guajará, a rua fazia a ligação do Forte com a residência de um comandante que ficava na região onde, hoje, se encontra a Igreja do Carmo. Em sequência, as próximas ruas foram surgindo, partindo sempre do Forte.

“A cidade tem uma expansão maior mesmo a partir dessa primeira rua de Belém, a Rua do Norte. Então, a partir dessa rua vai surgir a rua do Espírito Santo, que é a segunda, a Rua dos Cavaleiros e a Rua de São João”, explica o professor. “Essas quatro primeiras ruas têm uma relação direta com o Forte. Elas formam como um raio saindo a partir do Forte. Aí se cria esse primeiro núcleo da cidade, que é um núcleo militar, político e religioso, basicamente”.

Esse núcleo, que hoje conhecemos como Cidade Velha, era chamado inicialmente apenas de Cidade. Já o segundo núcleo de crescimento da cidade vai ser a região do bairro da Campina, um núcleo econômico que ficava atravessando o pântano do Piri, que cercava o Forte. Essa área já era mais comercial, ligada à economia e é nela que nasce o lugar de comercialização, de ver o peso, hoje complexo do Ver-o-Peso.



Um núcleo, que hoje conhecemos como Cidade Velha, era chamado inicialmente apenas de Cidade

FOTO: WAGNER SANTANA

“Esse é o primeiro núcleo da cidade e a partir do século XVII em diante, a cidade começa a crescer. No século XVIII há uma expansão maior, tanto que é quando vai se fundar o Palácio do Governo em um local que, naquele momento, já um pouco distante, mas que passa a ser um núcleo político importante”, relaciona Amílson Pinheiro.

“O Palácio dos Governadores foi fundado em 1772, na segunda metade do século XVIII, já como parte desse crescimento e ele fica em um lugar estratégico, que é exatamente para ligar esses dois núcleos importantes da cidade, o núcleo militar, religioso e político com o núcleo econômico”.

O Pântano do Piri, que dividia esses dois primeiros

núcleos iniciais da cidade, só foi aterrado no século XIX, o que gera, de fato, uma unificação do espaço urbano de Belém. De lá para cá, a expansão da cidade seguiu o seu curso e os sinais desse processo de formação do espaço urbano podem ser vistos pelos olhares mais atentos, ainda hoje, 406 anos depois.

“A gente diz que na história há rupturas e continuidades e essa geografia urbana da cidade, de como ela se comporta, tem muita continuidade. A primeira rua de Belém, a Rua do Norte, corre em paralelo ao rio, então, a gente sempre teve uma relação muito próxima com a natureza, com o rio e ela ainda é muito forte em Belém”, finaliza o professor.

FORTE

Marco da ocupação de Belém, o Forte do Presépio é chamado desta forma em referência à data de saída da expedição portuguesa do Maranhão em direção ao Pará, no dia 25 de dezembro de 1615, dia de Natal. Antes disso, o forte também foi chamado Forte do Castelo em referência ao comandante que veio a fundar Belém, Francisco Caldeira Castelo Branco.

VIDA LONGA, BELÉM. SEU POVO ESTÁ FELIZ EM COMEMORAR SEUS 406 ANOS.

A CDL Belém - Câmara de Dirigentes Lojistas de Belém deseja que este seja um novo ciclo, rico em crescimento, prosperidade e realizações para o setor varejista paraense.

PARABÉNS, BELÉM!

Sistema CNDL



Rua 28 de Setembro, 16/22 - Campina - Belém - PA - Tels.: (91) 3204-1525 / 1524 - www.cndl.org.br - www.cdlbele.com.br